

**(X) Graduação ( ) Pós-Graduação**

**UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA: caminhos para cooperação**

**Vanessa Serafim**  
*Business School* Unoeste  
vanessa.serafim36@outlook.com

**Érika Mayumi Kato-Cruz**  
*Business School* Unoeste  
erikakato@unoeste.br

**Valdecir Cahoni Rodrigues**  
*Business School* Unoeste  
cahoni@unoeste.br

**Gustavo Yuhō Endo**  
*Business School* Unoeste  
gustavo@unoeste.br

**RESUMO**

A cooperação universidade-empresa-governo, aliada ao empreendedorismo, tem importância significativa para a inovação e o desenvolvimento econômico e social. No âmbito das universidades, ações empreendedoras se refletem por meio de ações extensivas, auxiliando no crescimento do estudante. O termo “universidade empreendedora” vem se intensificando nos últimos anos, instigando o comportamento empreendedor e fortalecendo a Hélice Tripla. Logo, a finalidade do presente estudo é analisar ações extensivas universitárias no campo do empreendedorismo desenvolvidas em uma instituição de ensino superior de Presidente Prudente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva. A coleta de dados se deu por pesquisa bibliográfica e documental. Nota-se, a importância das ações para o desenvolvimento dos estudantes, bem como a identificação de características empreendedoras na universidade. Apesar dessa relevância, algumas propostas de melhorias são apontadas para maior fortalecimento do tema no contexto desta universidade.

**Palavras-chave:** Cooperação. Empreendedorismo. Universidade Empreendedora.

## 1 INTRODUÇÃO

As cooperações universidade-empresa-governo contribuem para potencializar a ciência, tecnologia e inovação, trazendo benefícios acadêmicos, empresariais e para a sociedade em geral. Segundo o MCT (2007), “a ciência, a tecnologia e a inovação são, no cenário mundial contemporâneo, instrumentos fundamentais para o desenvolvimento, o crescimento econômico, a geração de emprego e renda e a democratização de oportunidades”.

Tais interações formam a Hélice Tripla, que compreende a chave para o desenvolvimento econômico e social, promovendo a inovação e o empreendedorismo (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017). Os processos identificados a partir desse modelo, tem o objetivo de encorajar a cultura empresarial acadêmica (ETZKOWITZ *et al.*, 2000, tradução nossa).

Atuando como troca de interesses, a cooperação pode trazer numerosos benefícios para todos os envolvidos, de modo que o conhecimento adquirido a partir das experiências é enriquecedor e necessário para a busca da excelência (IPIRANGA; FREITAS; PAIVA, 2010). A interação, para Gomes, Coelho e Gonçalo (2016), “[...] é o caminho mais rápido para corresponder as necessidades da sociedade, através de bens e serviços criados por meio de uma inovação”.

Assim, conciliar inovação e desenvolvimento no âmbito da academia remete aos termos “empreendedorismo acadêmico” e “universidade empreendedora”, de forma que uma instituição acadêmica que harmoniza esse fator não preza somente por um profissional qualificado, mas por um profissional que atue no desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país, por meio de ações que envolvam cooperação entre organizações e pesquisadores (IPIRANGA; FREITAS; PAIVA, 2010).

Existem muitas atividades que auxiliam o crescimento do estudante em um ambiente acadêmico empreendedor, sendo uma delas ações de pesquisa e extensão. Segundo Ramos *et al.* (2017), tais projetos e programas contribuem para auxiliar comunidades, movimentos sociais, organizações populares e Organizações Não Governamentais (ONGs) a enfrentar seus problemas e encontrar soluções.

Para Etzkowitz *et al.* (2000, p. 314, tradução nossa), “[...] a universidade é um inventor e agente de transferência rentável e criativa tanto do conhecimento como da tecnologia”, por isso, as cooperações são tão importantes para o desenvolvimento do estudante na universidade, representando uma oportunidade de crescimento, de aprendizado e da valorização do currículo (BERNI *et al.*, 2015).

Essa relação entre universidade-governo-empresa, conciliada a inovação e ao desenvolvimento, pode, assim, trazer melhores resultados a partir da implantação de um

ambiente empreendedor nas universidades, todavia, ainda há muitas barreiras e divergências a serem amenizadas para que essa relação melhore, seja incentivada e se desenvolva (GAZETTA; KATO-CRUZ; ENDO, 2020).

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar ações extensivas universitárias – sob o tema empreendedorismo – realizadas em uma instituição de ensino superior de Presidente Prudente nos últimos 7 anos. Para tanto, levantou-se as ações de extensão realizadas na universidade nesse período e cadastradas no sistema gestor de extensão desta universidade; na sequência, caracterizou-se as ações com base no ano de realização, cursos envolvidos, objetivos pretendidos e resultados; posteriormente, comparou-se os achados com o conceito de “universidade empreendedora” e, por fim, foram propostas sugestões de melhorias.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

O empreendedorismo, segundo Audy e Morosini (2006), “está relacionado à resolução de problemas do dia-a-dia, de forma ágil e inovadora, e ao desenvolvimento de novas oportunidades de crescimento profissional e social”. Nota-se que, no contexto da academia, professores, alunos e técnicos participam de ações empreendedoras e inovadoras, bem como interagem intensamente no processo de implantação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa e extensão, além de aprimorar a mentalidade empreendedora (CASADO; SILUK; ZAMPIERI, 2012). Tal apontamento, assim, vai ao encontro da visão de Dolabela (2005) ao afirmar que o indivíduo empreendedor é aquele que busca conhecimento o tempo todo.

Conforme Etzkowitz e Zhou (2017), em uma economia baseada em conhecimento, o conceito de Universidade Empreendedora está diretamente relacionado com a busca por desenvolvimento social. Tal aspecto se alinha ao anseio de construção e desenvolvimento do empreendedorismo universitário, de modo que acadêmicos e outros membros da universidade adquiram experiências e possam aplicá-las no ambiente de trabalho.

O termo empreendedorismo acadêmico surgiu com experimentos nas universidades, como MIT, Stanford e Harvard, sendo ele responsável por apresentar à academia temas relacionados ao desenvolvimento econômico e social, bem como à inovação, por meio de estratégias para maior interação com a comunidade (ALMEIDA; CRUZ, 2010).

Segundo Audy e Morosini (2006), “a busca por uma universidade mais flexível e com capacidade de adaptação às mudanças é um desafio que muitas instituições estão enfrentando”, de modo que a sociedade, o mercado de trabalho e as empresas anseiam por universidades empreendedoras, ricas em conhecimento. Tal constatação acaba, assim, por gerar demandas e expectativas cada vez maiores das universidades e dos graduados que sairão delas, de modo

que a sociedade aspira por um novo profissional que seja intra-empendedor (AUDY; MOROSINI, 2006).

O surgimento do empreendedorismo universitário é explicado como uma resposta à crescente importância de conhecimento em inovação nacional e regional, bem como o reconhecimento de que a universidade é inventora e agente de transferência criativa e econômica de conhecimento e tecnologia (ETZKOWITZ *et al.*, 2000, tradução nossa).

Nesse contexto, a universidade necessita de uma cultura empreendedora para que seja possível fomentar a inovação e desenvolver a sociedade, além de trazer vantagens aos acadêmicos. Segundo Ramos *et al.* (2017), “no Brasil, o empreendedorismo se juntou à universidade como incentivo aos discentes para se dedicarem à inovação”. Vale dizer que empreender é se arriscar, para tanto é preciso ter visão de negócio e encontrar oportunidades.

O empreendedorismo, assim, vem tomando lugar nos últimos tempos e as universidades estão se empenhando para se reestruturar e se encaixar nesse perfil empreendedor (RUIZ; MARTENS, 2019), contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Logo, tal conceito tem se dissipado rapidamente, se tornando um tema emergente, na busca por solucionar problemas da sociedade, contribuindo para o trabalho e a renda, buscando desenvolvimento sustentável, seja ele social, econômico ou ambiental (CASADO; SILUK; ZAMPIERI, 2012).

Segundo Audy e Morosini (2006), “toda a mudança na universidade é local”, ou seja, em cada universidade, conforme sua estrutura, suas relações e prontidão ao risco e às mudanças.

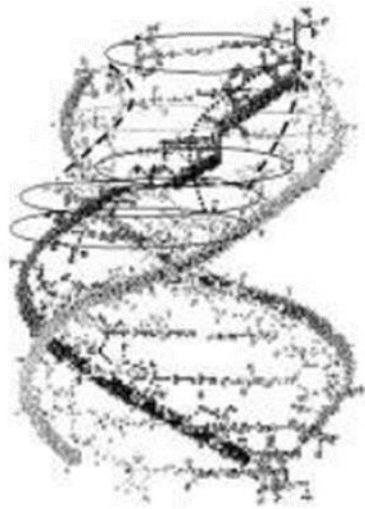
Dentre os diversos modelos encontrados na literatura sobre esse tema, um deles se destaca: a Hélice Tripla.

A Hélice Tripla, consiste, assim, em um modelo que liga as interações entre universidade, empresa e governo para que tais relações sejam melhor compreendidas e propensas ao empreendedorismo e à inovação. De acordo com Berni *et al.* (2015), “esse tipo de relação é sinérgica e tem potencial para fomentar o processo de inovação, pois integra ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico”.

O seu significado, para Ipiranga, Freitas e Paiva (2010), surgiu “em analogia à Hélice Dupla da descrição do DNA na biologia molecular, na qual ocorre a interação de diferentes pares de base química, expressando diferentes características genéticas”, como segue na Figura 1.



**Figura 1: Hélice Tripla de Inovação**



Fonte: Etzkowitz e Leydesdorff (2000, p. 112)

Consiste, desse modo, em um modelo que reflete a interação entre academia, empresa e governo, por meio de um entrelaçamento de comunicações e expectativas alinhado a diferentes tipos de arranjos interinstitucionais (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000).

A Hélice Tripla pode surgir a partir da prática de uma Universidade Empreendedora, como base para o desenvolvimento do conhecimento; tal modelo coloca a universidade como centro do ecossistema para a inovação, tecnologia e empreendedorismo, como agente transformadora da era atual (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017). De acordo com Etzkowitz e Zhou (2017), “a vantagem competitiva da universidade em relação a outras instituições produtoras de conhecimento são os seus alunos. O seu ingresso e graduação regulares traz continuamente novas ideias”.

A Hélice Tripla, assim, é o caminho que o futuro deve percorrer para chegar à inovação interminável (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017); é por meio dela que muitas universidades se conectam com empresas e governos, assim como, levam essa conexão para dentro da instituição de ensino, agregando crescimento pessoal e profissional aos seus estudantes, bem como a sociedade civil e empresarial.

Essa abordagem faz com que todas as partes envolvidas interajam e atinjam seus objetivos, promovendo desenvolvimento local e regional. Logo, se a chave dessa dinâmica pode ser uma universidade, é fato que caminha diante de uma visão progressista, de forma que sua relação traga melhorias: (1) para as universidades: solucionando problemas da sociedade, oportunizando aprendizado, crescimento e valorização curricular; (3) para as empresas: promovendo diferenciais competitivos; e (4) para os governos: melhorando demandas da

sociedade e promovendo maior desenvolvimento regional (BERNI *et al.*, 2015).

De acordo com Audy e Morosini (2006, p. 31), existem cinco elementos que identificam o início do empreendedorismo em uma universidade:

em primeiro lugar, a renda diversificada da universidade; segundo capacidade fortalecida de administração; terceiro, um entorno de desenvolvimento que consiste de centros de pesquisa não-departamentais e programas de outreach; quarto, um centro acadêmico estimulado - departamentos antigos que haviam sido modernizados; e, por fim, uma cultura empreendedora envolvente - a construção de um sistema de crenças que abarcava as características mais materiais identificadas nos quatro primeiros elementos de transformação.

Nesse âmbito, temas, como autoconhecimento e cooperação, são fundamentais para o desenvolvimento de uma cultura voltada à educação empreendedora, de modo que o estudante seja estimulado a empreender com sucesso (DOLABELA, 2005). As universidades possuem uma responsabilidade social, por isso são os agentes mais indicados para solucionar ou amenizar cenários que dizem respeito a demandas da sociedade, desde questões ambientais até questões educacionais e tecnológicas (CASADO; SILUK; ZAMPIERI, 2012).

O termo “Universidade Empreendedora”, por fim, remete fortemente à cooperação estabelecida pela hélice tripla (RAMOS *et al.*, 2017). Para Etzkowitz e Zhou (2017), “a Hélice Tríplice foca a universidade como fonte de empreendedorismo, tecnologia e inovação, bem como de pesquisa crítica, educação e preservação e renovação do patrimônio cultural”. Portanto, é possível potencializar desenvolvimento tecnológico inovador, por meio de interações entre empreendedorismo acadêmico, meio empresarial e governo (GOMES; COELHO; GONÇALO, 2014).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Conforme a proposta de estudo, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, de natureza descritiva. Segundo Martins (2004), “a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados [...]”. Já as pesquisas descritivas remetem a análise das características de determinado grupo ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002).

O presente estudo, assim, caracteriza-se como qualitativo, descritivo e documental, uma vez que analisou ações extensivas sob o tema empreendedorismo realizadas por uma instituição de ensino nos últimos 7 anos. Ao todo foram 57 arquivos levantados, sendo 30 de ações extensivas analisadas por este estudo com base no tema empreendedorismo.

Para o alcance dos resultados pretendidos, o referido estudo fez uso de análise

comparativa de conteúdo, comparando as ações realizadas com a literatura sobre o tema. Para Campos (2004), “um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento”.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

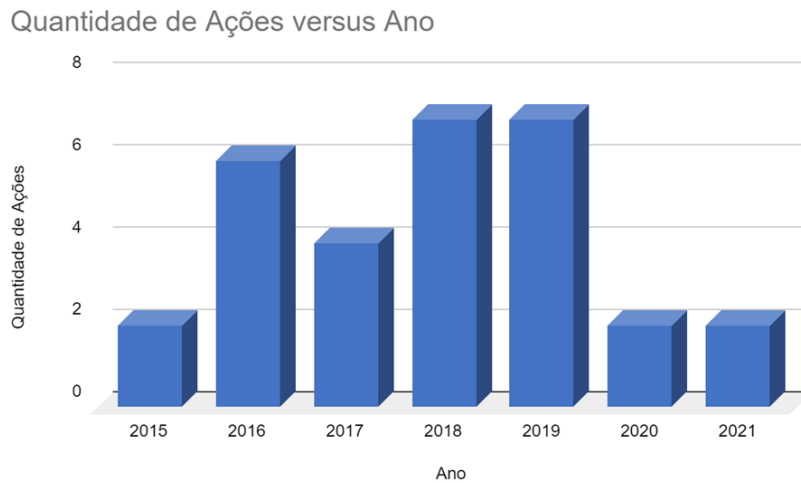
Uma universidade que estimula a mentalidade empreendedora faz com que o aluno contribua para si e para a sociedade. Logo, possuir experiências que podem ser aplicadas no mercado de trabalho é uma característica importante para esse tipo de universidade. Desenvolver a economia, a sociedade e a inovação por meio dos estudantes é o que o mercado de trabalho busca e a demanda por esse tipo de profissional aumenta a cada dia.

As universidades possuem responsabilidade social, por isso são indicadas para solucionar problemas organizacionais. A partir da hélice tripla é possível desenvolver o empreendedorismo, por meio da relação entre o ambiente acadêmico e o empresarial, tendo o governo como mediador. De acordo com Audy e Morosini (2006), cinco elementos identificam o início do empreendedorismo em uma universidade, a saber: (1) renda diversificada e direcionada; (2) capacidade de gestão; (3) entorno de desenvolvimento (ex: centros de pesquisa); (4) centro acadêmico (modernização de departamentos); e (5) cultura empreendedora envolvente.

Em uma Universidade Empreendedora é necessário que se incentive atividades que estimulem o ambiente empreendedor, por meio de projetos de extensão, palestras, rodas de conversa, com o objetivo de proporcionar a mudança no pensamento, autonomia e liderança, para possibilitar novas ideias e resolução de problemas.

Assim, com vista a atingir o objetivo proposto, o presente estudo analisou ações extensivas realizadas em uma universidade de 2014 a 2021. Ao todo foram 30 ações extensivas analisadas, distribuídas anualmente conforme Figura 2.

**Figura 2: Ações extensivas versus Ano de realização**



Fonte: Autoria Própria (2022)

Pode-se observar que o gráfico apresenta um crescimento das ações extensivas a partir de 2016, devido à Universidade notar a importância de proporcionar o empreendedorismo acadêmico no ambiente escolar. Além disso, a queda das ações de forma inesperada nos anos de 2020 e 2021, ocorreram em razão da pandemia contra a Covid-19, as universidades foram fechadas, impossibilitando que as ações fossem realizadas de forma presencial. As ações que ocorreram nos dois últimos anos apontam que mesmo em um cenário atípico, a universidade proporcionou o empreendedorismo aos alunos de forma remota.

Na tabela 1 é possível observar as 30 ações extensivas em análise, assim como o ano de realização, os cursos envolvidos e os objetivos de cada ação. Dessa forma, é possível levantar diversas características da Universidade em estudo.

**Tabela 1: Ações, cursos e objetivos**

Ano	Ações Extensivas	Cursos Envolvidos	Objetivos
2015	Palestra: Empreendedorismo em Gestão de Pessoas	Administração, Gestão de Recursos Humanos	Demonstrar aos acadêmicos a importância da visão empreendedora tanto no ambiente organizacional como no meio social.
2015	Palestra: Empreendedorismo Pessoal	Administração, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos	Levar conceitos de empreendedorismo vinculados ao curso.
2016	Palestra: Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia	Gestão de Recursos Humanos, Processos Gerenciais - EAD, Turismo com Ênfase em Hotelaria	Estimular educação empreendedora com foco em inovação e tecnologia em diferentes áreas de atuação.



2016	Programa Unoeste Inclusiva: Como elaborar um currículo e se portar em uma entrevista de emprego/empreendedorismo e modelagem de negócio	Administração, Gestão de Recursos Humanos	Realizar oficinas de elaboração de currículo, comportamento em entrevistas de emprego e tratar assuntos como empreendedorismo e modelagem de negócios para o público do regime semiaberto da penitenciária de Presidente Prudente/SP.
2016	1ª Feira do Estudante e Empreendedorismo	Psicologia	Auxiliar o adolescente na escolha profissional a partir da identificação de interesses, habilidades, maturidade para a escolha e perfil de autoeficácia.
2016	1ª Feira do Estudante e Empreendedorismo	Administração - EAD; Arquitetura e Urbanismo; Ciências Biológicas - Bacharelado; Ciências Biológicas - Licenciatura; Comunicação Social: Jornalismo; Comunicação social: Jornalismo / Publicidade e Propaganda; Comunicação Social: Publicidade e Propaganda; Direito; Engenharia Ambiental; Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia de Produção; Estética e Cosmética; Gastronomia; Gestão Comercial; Gestão Financeira - EAD; Gestão da Qualidade - EAD; Gestão de Recursos Humanos - EAD; Logística - EAD; Marketing - EAD; Medicina; Medicina Veterinária; Pedagogia - EAD; Psicologia (principal); Sistemas de Informação; Zootecnia.	Disseminar desde cedo a cultura empreendedora entre os jovens, para que estes utilizem os conceitos no sentido de serem protagonistas das suas próprias vidas pessoal e profissional.
2016	Palestra: Os primeiros passos para começar seu negócio - Empreendedorismo Sebrae	Administração - EAD, Administração, Gestão de Recursos Humanos, Processos Gerenciais - EAD	A palestra tem como objetivo descrever o processo de elaboração de um empreendimento, bem como relatar o perfil do empreendedor no contexto atual das organizações e no cenário competitivo das empresas.
2016	Pedagogia e Empreendedorismo	Diretoria - EAD	O objetivo deste curso é discutir a relação educação, pedagogia e empreendedorismo, presente na dimensão da gestão educacional.

2017	Empreendedorismo na melhor idade: Ganhe dinheiro com a sua experiência	Administração, Gastronomia, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos	Foi proporcionar aos idosos um momento de aprendizado e reflexão sobre o empreendedorismo na terceira idade, com foco em formação de preço de venda e gestão financeira.
2017	Programa de Empreendedorismo	Farmácia, Atualização em Farmácia e Manipulação; Em Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica; Especialização em Mba em Gestão Farmacêutica; Especialização em Farmácia Hospitalar.	Proporcionar uma sólida formação acadêmica na área farmacêutica, por meio da criação e manutenção de uma empresa júnior que permitirá a realização de projetos de produtos e serviços destinados à sociedade e que contribuam para o desenvolvimento acadêmico, da profissão farmacêutica e do mercado de trabalho. Fomentar a inovação e empreendedorismo nos futuros profissionais farmacêuticos
2017	2ª Edição da Feira do Estudante e Empreendedorismo	Enfermagem	Divulgar os Cursos Técnicos Unoeste
2017	2ª Feira do Estudante e Empreendedorismo	Medicina Veterinária; Secretariado; Segurança no Trabalho; Sistemas para Internet; Turismo com Ênfase em Hotelaria; Zootecnia.	Disseminar desde cedo a cultura empreendedora entre os jovens, para que estes utilizem os conceitos no sentido de serem protagonistas das suas próprias vidas pessoal e profissional.
2018	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2018	Empreendedorismo no Oeste Paulista: Levantamento de Informações	Administração	Realizar o levantamento de informações sobre o empreendedorismo na região do Oeste Paulista.
2018	Empreendedorismo no Oeste Paulista: Redes Colaborativas	Administração	O objetivo foi mapear as redes colaborativas existentes na região do Oeste Paulista, como forma de desenvolver ações extensivas direcionadas a esse público.

2018	Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI)	Administração; Ciências Contábeis; Agronegócio; Gestão Comercial; Gestão de Recursos Humanos.	Compor um núcleo de apoio a ações empreendedoras e de inovação que possam contribuir para a formação dos estudantes, o desenvolvimento de pesquisas e a estruturação de ações extensivas na área
2018	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança. (Recadastro)	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2018	Bate-papo sobre Empreendedorismo: Como inovar sem saber programar	Administração	Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer a prática do Empreendedorismo, de modo que tenham consciência de que não é preciso saber programar para empreender, inovar. O palestrante convidado é proprietário da Vision Play, Devyison.
2018	Bate-papo sobre Empreendedorismo: Canvas	Administração	Promover oportunidade aos alunos do curso de adquirir conhecimentos sobre Canvas.
2019	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança - LAPEL	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2019	Empreendedorismo Rural, Análise e Melhorias do Ecossistema do Oeste Paulista, feito pelos alunos do projeto Empreendedor do Agronegócio.	Agronegócio	O objetivo do projeto de extensão é dar vivência aos alunos por meio de ações práticas e impactar de forma positiva as atividades rurais do Oeste Paulista.

2019	Empreendedorismo em Panificação	Gastronomia	Capacitar os participantes do projeto para empreender no setor de panificação. E propiciar o conhecimento e habilidade referentes às técnicas no processo produtivo dos pães e empreendedorismo.
2019	3º Camp de Empreendedorismo	Administração	O objetivo geral do PI é promover a prática articulada das competências administrativas e empreendedoras do discente, por meio de atividades que simulem circunstâncias próximas a realidade de modo a oferecer ao aluno a possibilidade de demonstrar suas competências, distinguir técnicas diversas, estimular a sua criatividade e o espírito de trabalho em equipe, bem como construir uma visão ampla e sistêmica da administração para discernir sobre a diferença entre decisões isoladas ligadas a uma única disciplina e a visão que deve ter um empresário e/ou empreendedor corporativo" (Regulamento do PI, 2019).
2019	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança - LAPEL (Recadastro)	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2019	Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios	Diretoria - EAD	capacitar profissionais, que estejam aptos a planejar, coordenar sistemas logísticos e desenvolver uma atitude empreendedora em ambiente corporativo e no desenvolvimento de novos negócios.



2019	4º Camp de Empreendedorismo (Recadastro)	Administração	O objetivo geral do PI é promover a prática articulada das competências administrativas e empreendedoras do discente, por meio de atividades que simulem circunstâncias próximas a realidade de modo a oferecer ao aluno a possibilidade de demonstrar suas competências, distinguir técnicas diversas, estimular a sua criatividade e o espírito de trabalho em equipe, bem como construir uma visão ampla e sistêmica da administração para discernir sobre a diferença entre decisões isoladas ligadas a uma única disciplina e a visão que deve ter um empresário e/ou empreendedor corporativo" (Regulamento do PI, 2019).
2020	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança - LAPEL (Recadastro)	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2021	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança - LAPEL (Recadastro)	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.
2020	Liga de Psicologia, Empreendedorismo e Liderança - LAPEL (Recadastro)	Psicologia	Promover um espaço para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados sobre o empreendedorismo e a liderança na psicologia, e nas demais áreas inter-relacionadas, propiciando uma análise crítica das demandas apresentadas nas instituições e grupos em geral.

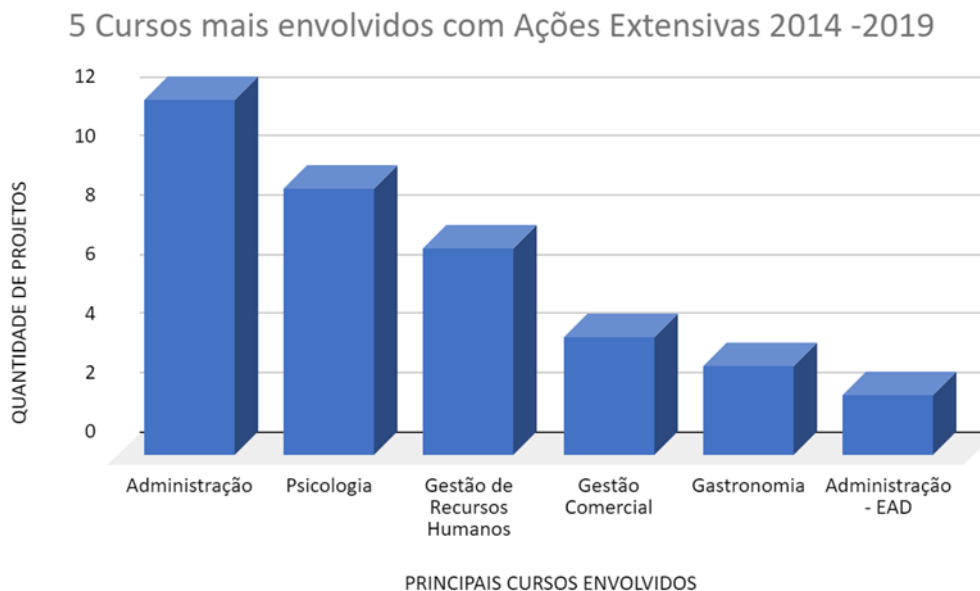
2021	Liga Acadêmica de Finanças e Empreendedorismo na Medicina de Presidente - LAFEMPP	Medicina	A LAFEMPP tem como intuito promover o envolvimento do acadêmico de medicina com o mundo dos negócios, contribuindo dessa forma com o processo de formação médica com uma visão mais crítica, engajar o aluno e apresentá-lo ao mundo além da medicina.
------	---	----------	--

Fonte: Autoria própria (2022)

Analisando as ações extensivas acima, é possível dizer que a literatura acerca do empreendedorismo acadêmico é presente na Universidade e é algo que deve ser cada vez mais incentivado no ambiente acadêmico. Há 38 docentes envolvidos com as ações, com o propósito de promover bate-papos, palestras, oficinas, manutenção em empresa júnior, pontos de apoio, ações práticas, desenvolvimento de líderes, etc., promovendo o conhecimento e o desenvolvimento dos alunos.

Observe na figura 3 para constatar os principais cursos envolvidos com as ações extensivas relacionadas ao tema empreendedorismo, de modo que seja incentivado em outros cursos.

**Figura 3: 5 Cursos mais Envolvidos com Ações Extensivas 2014-2019**



Fonte: Autoria Própria (2022).

De acordo com o gráfico acima o curso que possui mais ações extensivas é Administração. Em maioria, as ações são compostas por palestras, bate-papos e projetos de

extensão, realizados com o auxílio dos docentes, com o objetivo de trazer a visão empreendedora aos universitários, de forma pessoal e de forma corporativa.

A Universidade deve se aperfeiçoar com a Hélice Tripla, para que as relações sejam melhor compreendidas e propensas ao empreendedorismo e inovação. Onde o governo pode ser fonte de contratos e de projetos de inovação. E as organizações podem tornar-se competitivas do mercado, e melhorar sua gestão, se aliadas às Universidades.

## 5 CONCLUSÕES

Dando importância aos projetos de extensão analisados, a literatura em estudo e o fato da Universidade oferecer mais de 60 cursos, o empreendedorismo precisa ser expandido no ambiente acadêmico, aliado à Hélice Tripla.

A Hélice Tripla pode funcionar como parceira para o desenvolvimento do empreendedorismo acadêmico, como provedor de conhecimento com a realização das atividades, eventos, assuntos de pesquisa, incubadoras, startups e empresas júnior.

O crescimento e a mudança na Instituição vão acontecendo aos poucos de forma única, na qual desenvolve-se de uma forma, juntamente com coordenadores, professores e alunos.

Visto que o empreendedorismo não é nato, tornar o aluno um ser empreendedor é o que a Universidade deve almejar. Portanto, pode-se concluir que a Universidade em estudo, está caminhando para o empreender acadêmico, aliado a cooperação de organizações e do governo, e deve buscar crescer e aprimorar suas ações. Não é um passo simples a seguir, mas trará bons resultados.

## REFERÊNCIAS

AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. **Inovação e empreendedorismo na universidade:** innovation and entrepreneurialism in the university. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2006, 461p. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JZnPpzyPhssC&oi=fnd&pg=PA28&dq=%E2%80%9CEm+busca+da+Universidade+Empreendedora%E2%80%9D,&ots=e5\\_-WyOqK4&sig=kIXJYmXVblVKIPjxSeOT-CY3AEw#v=onepage&q=%E2%80%9CEm%20busca%20da%20Universidade%20Empreendedora%E2%80%9D%2C&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JZnPpzyPhssC&oi=fnd&pg=PA28&dq=%E2%80%9CEm+busca+da+Universidade+Empreendedora%E2%80%9D,&ots=e5_-WyOqK4&sig=kIXJYmXVblVKIPjxSeOT-CY3AEw#v=onepage&q=%E2%80%9CEm%20busca%20da%20Universidade%20Empreendedora%E2%80%9D%2C&f=false). Acesso em: 15 abr. 2021.

BERNI, J. C. A.; GOMES, C. M.; PERLIN, A. P.; KNEIPP, J. M., FRIZZO, K. Interação universidade-empresa para a inovação e a transferência de tecnologia. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 258-277, mai. 2015.

BERNI, J. C. A.; GOMES, C. M.; PERLIN, A. P.; KNEIPP, J. M., FRIZZO, K. Interação universidade-empresa para a inovação e a transferência de tecnologia. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 258-277, mai 2015.

CAMPOS, C. J. G. Método da análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados

qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, set/out 2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000500019](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500019) Acesso em: 18 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>.

CAMPOS, C. J. G. Método da análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, set/out 2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000500019](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500019) Acesso em: 18 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>.

CROSS, R.; PRUSAK, L. The people who make organizations go-or stop. **Harward Business Review**. Boston, v. 80, n. 6, p. 104-112, jun. 2002. Disponível em: <https://hbr.org/2002/06/the-people-who-make-organizations-go-or-stop> Acesso em: 13 jan. 2021.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from national systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university-industry-government relations. *Research Policy*, v. 29, p. 109-123, 2000.

ETZKOWITZ, H.; WEBSTER, A.; GEBHARDT, C.; TERRA, B. R. C. The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 313-330, fev. 2000. Disponível em: <http://www.oni.uerj.br/media/downloads/1-s2.0-S0048733399000694-main.pdf> Acesso em: 12 jan. 2021. DOI [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00069-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00069-4).

ETZKOWITZ, H.; WEBSTER, A.; GEBHARDT, C.; TERRA, B. R. C. The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 313-330, fev. 2000. Disponível em: <http://www.oni.uerj.br/media/downloads/1-s2.0-S0048733399000694-main.pdf> Acesso em: 12 jan. 2021. DOI [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00069-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00069-4).

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, mai./ago. 2017.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, mai./ago. 2017.

FERREIRA, G. C. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 208-231, jul./set. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362011000300013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000300013). Acesso em: 29 dez. 2020.

GAZZETTA, A. G. C.; KATO-CRUZ, É. M.; ENDO, G. Y. Cooperação universidade-empresa: revisão sistemática integrativa em periódicos nacionais de 2009 a 2020. **South American Development Society Journal**, [SI], v. 06, n. 18, p. 20-35, dez. 2020. Disponível em: <http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/314/307>. Acesso em 26 dez. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v6i18p20-35>.

GAZZETTA, A. G. C.; KATO-CRUZ, É. M.; ENDO, G. Y. Cooperação universidade-empresa: revisão sistemática integrativa em periódicos nacionais de 2009 a 2020. **South American Development Society Journal**, [SI], v. 06, n. 18, p. 20-35, dez. 2020. Disponível em: <http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/314/307>. Acesso em 26 dez. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v6i18p20-35>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



GOMES, M. A. S.; COELHO, T. T.; GONÇALO, C. R. Tríplice hélice: a relação universidade-empresa em busca da inovação. **Revista Gestão.org**, São Paulo, v. 12, n. 1, jan./jun. 2014, p. 70-79. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/viewFile/21911/18425>. Acesso em: 26 dez. 2020.

GOMES, M. A. S.; COELHO, T. T.; GONÇALO, C. R. Tríplice hélice: a relação universidade-empresa em busca da inovação. **Revista Gestão.org**, São Paulo, v. 12, n. 1, jan./jun. 2014, p. 70-79. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/viewFile/21911/18425>. Acesso em: 26 dez. 2020.

IPIRANGA, A. S. R.; FREITAS, A. A. F. de; PAIVA, T. A. O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade - empresa - governo. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 676-693, dez. 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5181/3915>. Acesso em: 29 dez. 2020.

IPIRANGA, A. S. R.; FREITAS, A. A. F. de; PAIVA, T. A. O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade - empresa - governo. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 676-693, dez. 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5181/3915>. Acesso em: 29 dez. 2020.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, mai/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf> Acesso em: 17 fev. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, mai/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf> Acesso em: 17 fev. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (MCT). **Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional - Plano de Ação 2007-2010**. Brasília, 2007. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/725/1/Ciencia%2C%20tecnologia%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento%20nacional.pdf>. Acesso em 13 jan. 2021.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (MCT). **Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional - Plano de Ação 2007-2010**. Brasília, 2007. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/725/1/Ciencia%2C%20tecnologia%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento%20nacional.pdf>. Acesso em 13 jan. 2021.

RAMOS, M. C. L.; CAMPOS; R. A.; MAY, P. R.; BOIANI, E.; MAFRA, S. M.; CRUZ, A. G. Universidade/empresa/governo o tripé da inovação: estudo de caso nas fundações de apoio da UFSC. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA - CIGU*, 17, 2017, Mar del Plata - Argentina. **XVII Colóquio [...]**, Mar del Plata - Argentina, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181208/101\\_00140.pdf?sequenc](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181208/101_00140.pdf?sequenc)

e=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 dez. 2020.

RAMOS, M. C. L.; CAMPOS; R. A.; MAY, P. R.; BOIANI, E.; MAFRA, S. M.; CRUZ, A. G. Universidade/empresa/governo o tripé da inovação: estudo de caso nas fundações de apoio da UFSC. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA - CIGU, 17, 2017, Mar del Plata - Argentina. **XVII Colóquio [...]**, Mar del Plata - Argentina, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181208/101\\_00140.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181208/101_00140.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 29 dez. 2020.

RECUERO, R. da C. Teoria das redes e redes sociais na internet: considerações sobre o orkut, os weblogs e os fotologs1. *In*: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA XXVII INTERCOM, 4., 2004, Porto Alegre. **IV ENCONTRO [...]**. Porto Alegre: Intercom, 2004, p. 1-15. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/121985795651418859729998795470196200751.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020

ROMI, F. A. B. L. **Análise das redes sociais informais com foco no crescimento profissional das pessoas**: um estudo de caso. 2013. Dissertação (Mestrado em Sistema de Gestão pela Qualidade Total) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.